

FUNDAÇÃO
OTTO DE HABSBURGO

OTTO DE HABSBURGO

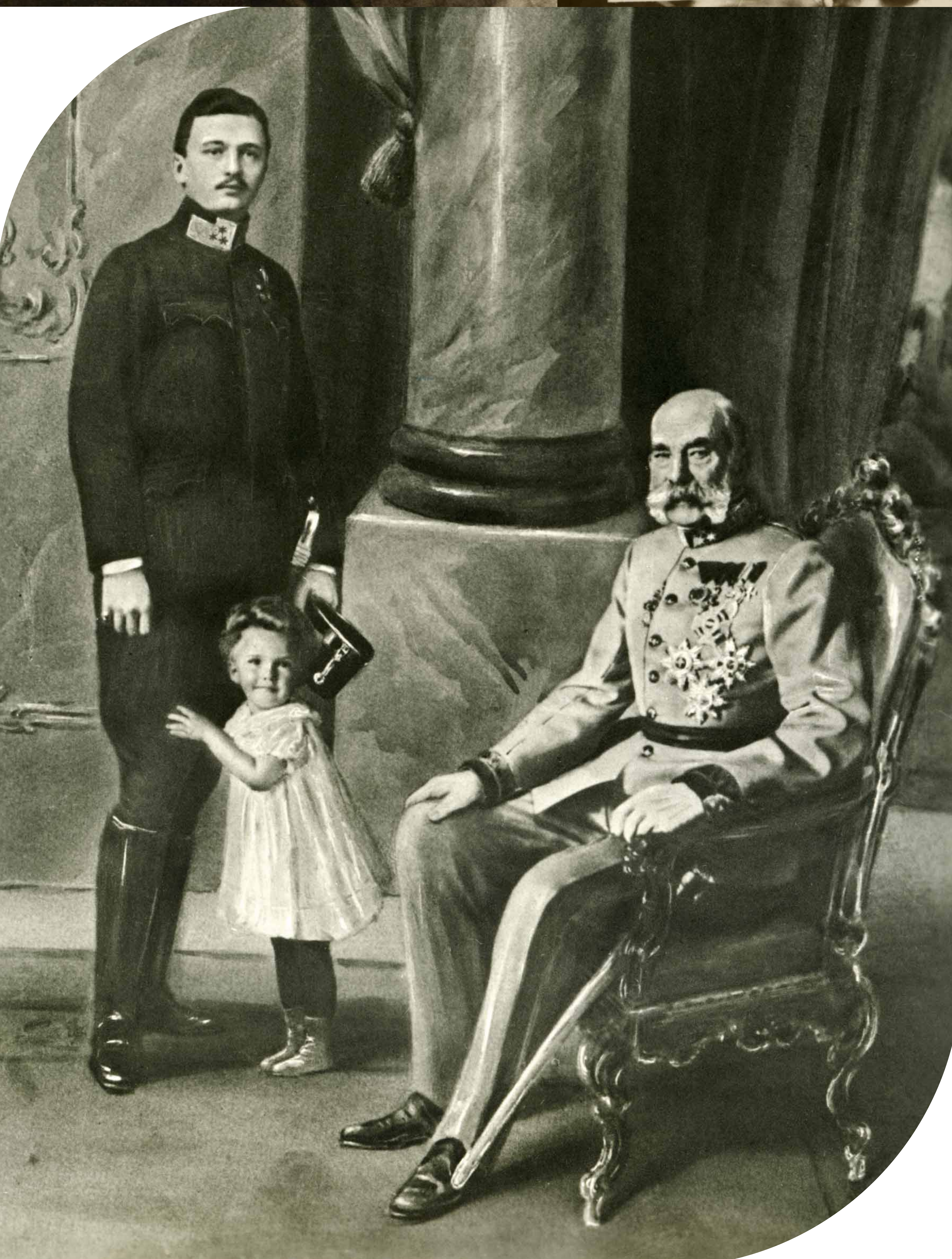
20 de Novembro de 1912 — 4 de Julho de 2011

PERCURSO E LEGADO



Primogénito do arquiduque Carlos e da princesa Zita de Bourbon-Parma, Otto de Habsburgo nasceu em 20 de Novembro de 1912 na Villa Wartholz, em Reichenau an der Rax, Baixa Áustria. O atentado contra o príncipe herdeiro Francisco Ferdinando em Sarajevo, seguido pela morte de Francisco José I, determinariam o destino do arquiduque Otto, promovido a herdeiro ao trono. Em criança participou na coroação do seu pai, Carlos IV, em Buda, no dia 30 de Dezembro de 1916.

A seguir à guerra, a restauração dos Habsburgos na Áustria foi impedida pela lei aprovada em 3 de Abril de 1919, a chamada “Habsburgergesetz”. Após duas tentativas de retorno, Carlos IV foi também destituído do trono húngaro, em 6 de Novembro de 1921. Passou o fim da sua vida rodeado pela sua família, exilado na Ilha da Madeira onde viria a falecer pouco tempo depois, em 1 de Abril de 1922. Após o enterro, a mãe dirigiu estas palavras ao filho Otto: *“A responsabilidade agora é tua. Terás que honrá-la.”*



IMAGENS: 1912, CARLOS COM OTTO RECÉM-NASCIDO
1917, VILLA WARTHOLZ
1914 APROX., OTTO E CARLOS
1916, COROAÇÃO DE CARLOS IV, CASTELO DE BUDA
TRÊS GERAÇÕES: O IMPERADOR FRANCISCO JOSÉ, CARLOS E OTTO

“A coroação deixou-me impressionado. (...) Terá sido uma das últimas cerimónias de grande envergadura realizadas na Hungria, onde ainda se revelou a unidade do Estado. (...) Até ao fim tive que ficar ao lado do Rei da Bulgária que de resto era um sábio senhor de idade, sabia muito e queria partilhar toda a sua sabedoria comigo. Durante a coroação, brindou-me com tratados de filosofia sobre o significado simbólico dos vários elementos da cerimónia. Claro que não percebi nem uma palavra, mas prestei educadamente atenção por me ter sido incutida a obrigação de respeitar as pessoas de idade.”

Otto de Habsburgo sobre a coroação do seu pai em Buda



Graças ao Rei Afonso XIII de Espanha, seu parente, a família Habsburgo mudou-se primeiro para o Palácio do Pardo em Madrid e a seguir para um palácio perto de Lequeitio, uma pequena aldeia piscatória basca. A infância de Otto foi marcada por dificuldades financeiras. Começou os seus estudos primários na Suíça e em Portugal, continuando depois como aluno privado sob orientação de monges beneditinos húngaros e professores austríacos, ingleses e franceses. Conscientemente educado como herdeiro ao trono, Otto concluiu dois exames de bacharelato: o austríaco e o húngaro.



Em Outubro de 1929, a família mudou-se para o Castelo Ham, em Steenokkerzeel, perto da capital da Bélgica, onde o sino da igreja local tocava a melodia do “Gott erhalte” de Haydn, o hino da Áustria imperial. Sob o nome de Duc de Bar, Otto inscreveu-se na universidade católica de Lovaina, onde em 1935 se doutorou em ciências sociais e políticas. Em 1933 o arquiduque, ainda universitário, foi recebido em Berlim pelo presidente imperial alemão, Paul von

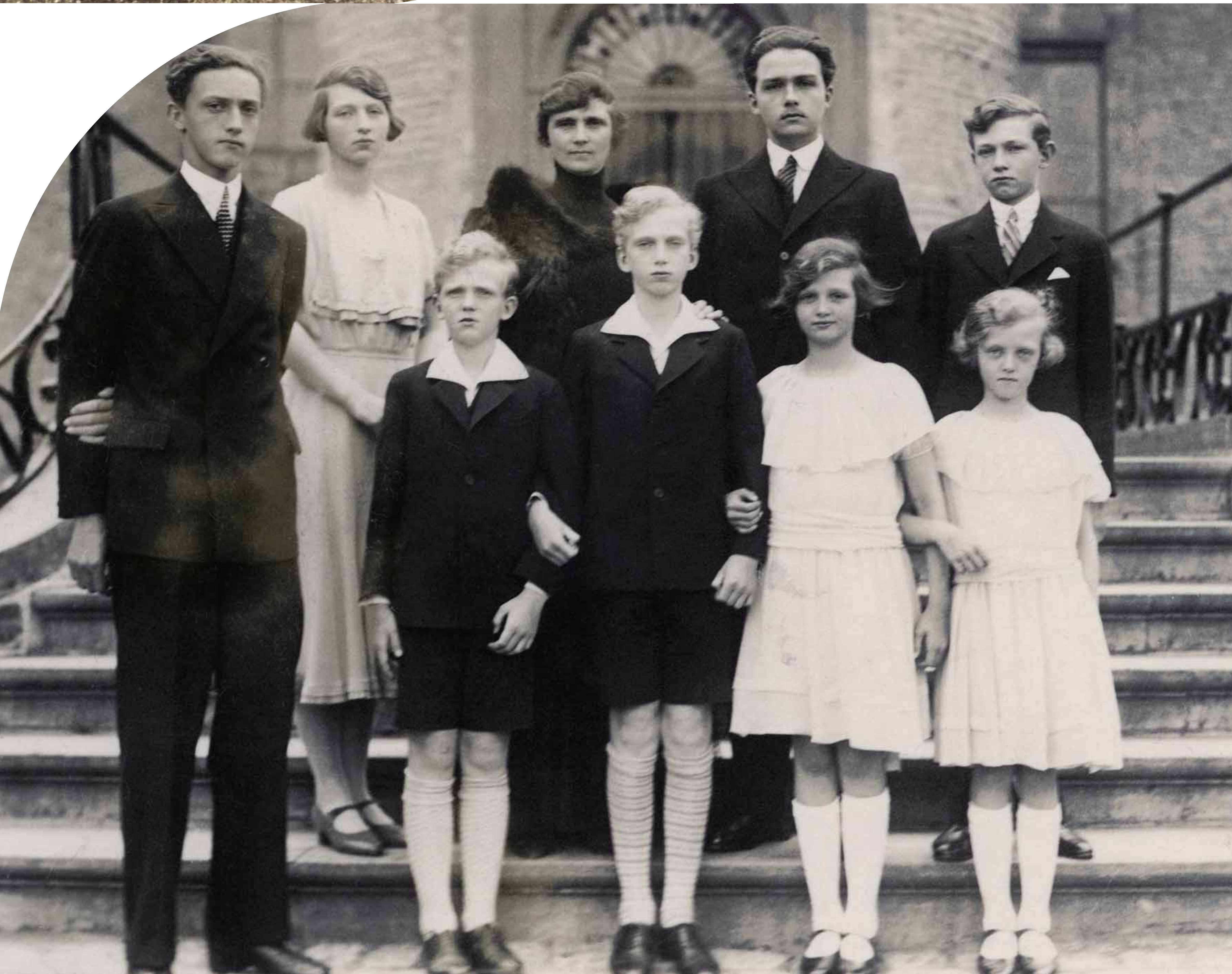
Hindenburg, “adornado” com condecorações austríacas e húngaras, mas Otto recusou duas vezes um encontro com Hitler.

IMAGENS: ANOS 1920, DE AUTOMÓVEL NA PRAIA | DEPOIS DE 1923, LEQUEITIO, PALÁCIO URIBARREN
ANOS 1920, OTTO E O SEU PRECEPTOR, PÁL ZSÁMBOKY | ANOS 1930, STEENOKKERZEEL, CHATEAU DE HAM
1928 APROX., OTTO COM A SUA IRMÃ, ADELE | 1928 APROX., OUVINDO RÁDIO EM FAMÍLIA
ANOS 1930, A RAINHA COM OS SEUS FILHOS, STEENOKKERZEEL | INÍCIO DOS ANOS 1930, RETRATO DE OTTO DE HABSBURGO



“Vi como era o nazismo e vi-o aproximar-se. Assim, comecei por comprar o «Mein Kampf» e tive coragem para o ler também, já que tinha sido escrito num alemão tão deplorável que para quem tiver interesse pela literatura, chega a ser quase desagradável ler o livro. Mas depois fui dando graças a Deus por o ter lido logo, porque lá estava tudo, não é? O problema foi que embora ele tivesse abertamente anunciado tudo, as pessoas não quiseram acreditar. Desta forma, eu sabia de que se tratava (...). Admirava-me que os outros políticos do Ocidente não o entendessem (...)”

Otto de Habsburgo sobre as suas experiências em Berlim



III. “O NOME HABSBURGO SIGNIFICA UMA MISSÃO POLÍTICA, QUAISQUER QUE SEJAM AS CIRCUNSTÂNCIAS”



Otto atingiu a maioridade em 20 de Novembro de 1930, herdando assim os títulos monárquicos do seu pai. No entanto, até completar os seus estudos, a política da dinastia era definida – e mais tarde influenciada – pela sua mãe, Zita. Mais tarde, Otto diria assim: *„Era ela que agia, mas antes consultava-me sempre.”*



A partir da segunda metade dos anos 30, a atenção do jovem Habsburgo e dos legitimistas seus apoiantes centrou-se na questão da preservação da independência austríaca. O chanceler Dollfuss declarou: *“Não sou legitimista, sou patriota austríaco. Se se comprovar que a monarquia é útil para o país, então a Áustria deve tornar-se uma monarquia, antes hoje do que amanhã.”*

Após a morte de Dollfuss, assassinado em 1934 pelos nacional-socialistas, a liderança do Governo foi assumida pelo legitimista Schuschnigg. Em Julho de 1935, foram revogadas as disposições relativas à expulsão da família imperial, ao mesmo tempo que Schuschnigg pediu a *“Sua Majestade”* para não regressar à Áustria sem antes o consultar.



IMAGENS: 1930 APROX., OTTO DE HABSBURGO O CHANCELER ENGELBERT DOLFUSS EM UNIFORME, EM 1937 APROX. ANOS 1930, OS OITO IRMÃOS COM A RAINHA ZITA 1937 APROX., OS VARÕES DE HABSBURGO FINAIS DOS ANOS 1930, PASSEIO EM FAMÍLIA, COM A RAINHA ZITA 1937 APROX., OTTO DE HABSBURGO

“Para mim o nome Habsburgo significa sermos uma família política. Vivemos dentro da política há séculos. Por isso, este nome significa uma missão política, quaisquer que sejam as circunstâncias. A forma de governo em si pouca importância tem; é o conteúdo dessa forma que conta, é isso que devemos servir (...). Além disso, sabe, tenho filhos, tenho muitos netos e gostaria de trabalhar por eles também, porque eles viverão no mundo vindouro. No final de contas é esta a nossa missão, trabalhar em prol das futuras gerações.”



Otto de Habsburgo
sobre a tradição familiar



Enquanto para o chanceler Kurt von Schuschnigg a restauração não estava na ordem do dia, Otto, na sua mensagem de Ano Novo de 1937, dirigiu aos seus seguidores um apelo à acção. Seguindo o seu lema “Não disparar é igual a atirar ao lado”, queria agarrar a mais pequena hipótese de salvar o estado austríaco. Com o encontro entre Schuschnigg e Hitler, em Fevereiro de 1938, a pressão alemã sobre Viena aumentou. Nessa altura Otto, colocando para já a restauração em segundo plano, propôs-se para a função de chanceler, mas Schuschnigg recusou essa proposta.

A anexação da Áustria ao Império Alemão deitou por terra a esperança numa restauração. No seu discurso de Viena, Hitler traçou, em oposição aos legitimistas, a nova missão para a Áustria, “apontada para a futura Grande Alemanha”. Foi emitido um mandado de captura contra Otto, considerado pelos nazis como cidadão alemão e traidor da pátria. Segundo uma ordem de 1940, ele e a sua mãe não deveriam ser detidos, mas fuzilados de imediato.

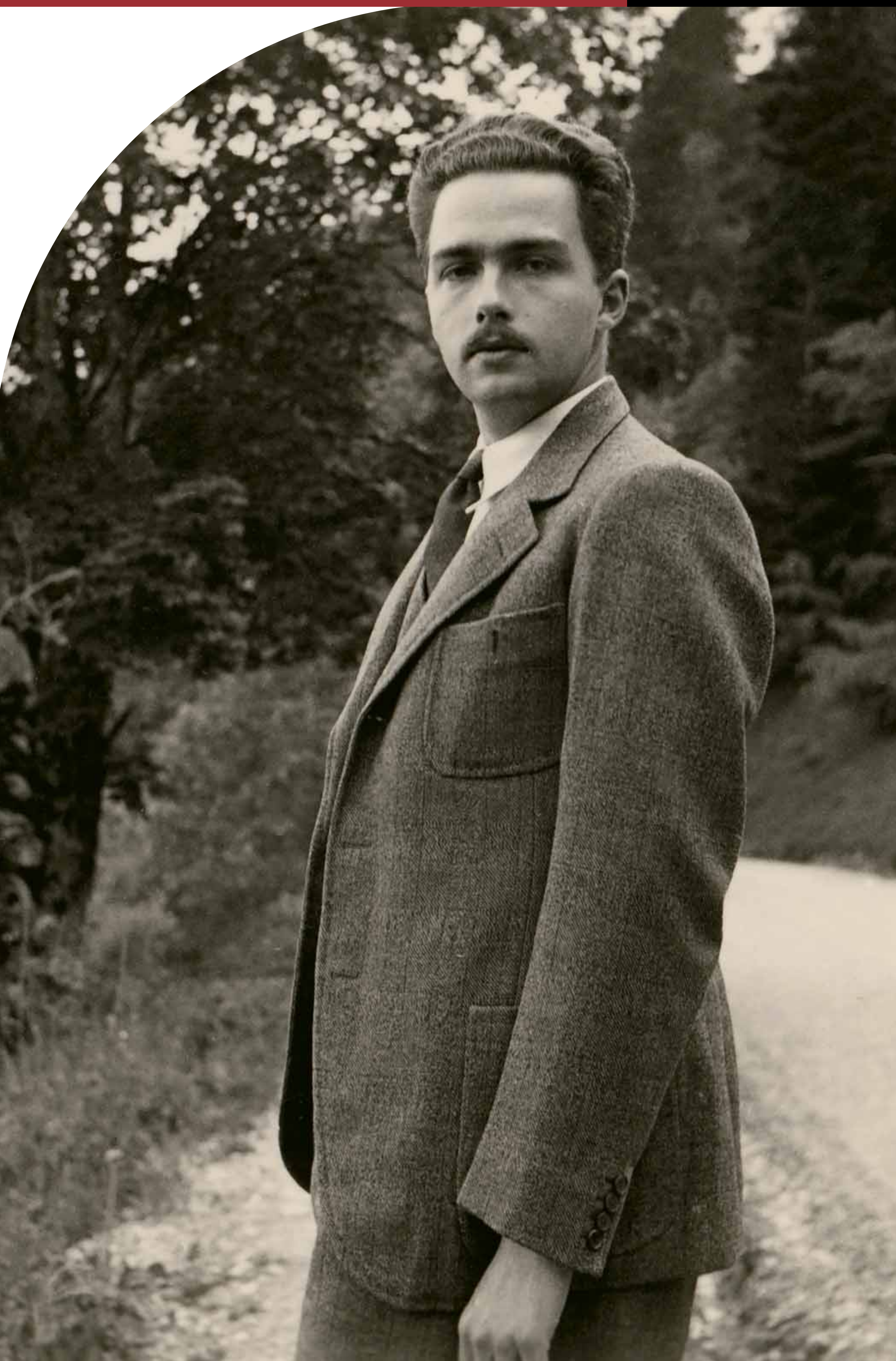


IMAGENS: 1936, SUÍÇA
CHANCELER KURT VON SCHUSCHNIGG
1937, EM UNIFORME
1940, ALEGRIAS DO INVERNO, STEENOKKERZEEL
1937 APROX., A RAINHA ZITA COM OS SEUS OITO FILHOS
1940 APROX., ZITA E OTTO, ESTADOS UNIDOS



“Estou determinado a ir até às últimas consequências pela defesa do povo e do estado e é minha convicção que encontrarei eco no povo. Tendo em conta a situação, que não permitiria um moroso processo de reconhecimento por parte das grandes potências, não tenciono solicitar a V. Exa. (...) a restauração da monarquia. Limitar-me-ia a apelar a V.Exa. a ceder-me a chancelaria, e desta forma -sem alterarmos a constituição, sem um novo reconhecimento (...) – obteríamos as mesmas vantagens que resultariam do acto formal da restauração da monarquia”.

Carta de Otto de Habsburgo
ao chanceler Schuschnigg



Durante a segunda guerra mundial, o jovem Otto de Habsburgo ajudou a milhares de perseguidos, através dos seus contactos diplomáticos. Nos Estados Unidos desenvolveu uma relação com o presidente Roosevelt, deu numerosas palestras contra o nazismo e defendeu a restauração da independência da Áustria em todos os fóruns. Em Outubro de 1944 regressou à Europa, mas os protestos dos aliados e a reprivatização da Lei dos Habsburgos obrigaram-no a abandonar novamente a Áustria. Otto reagiu assim: *“Simplesmente não é vida, ter que viver permanentemente no estrangeiro. É assim, mesmo que, sendo um europeu convicto, em parte nenhuma da Europa me sinta um verdadeiro estrangeiro”*.

Nos anos cinquenta concentrou-se em manter a unidade da emigração húngara, chegando, a pedido dos legitimistas, a visitar em Lisboa o já idoso Miklós Horthy. Acompanhava de perto os acontecimentos na Hungria, os julgamentos de fachada e as notícias da Revolução de 1956.

Em Maio de 1951, casou com a princesa Regina de Saxe-Meiningen em Nancy, França. Em 1954, os dois fixaram residência em Pöcking, na Baviera Superior. Do casamento nasceram sete filhos: Andreia, Mónica, Michaela, Gabriela, Valburga, Carlos e Jorge.

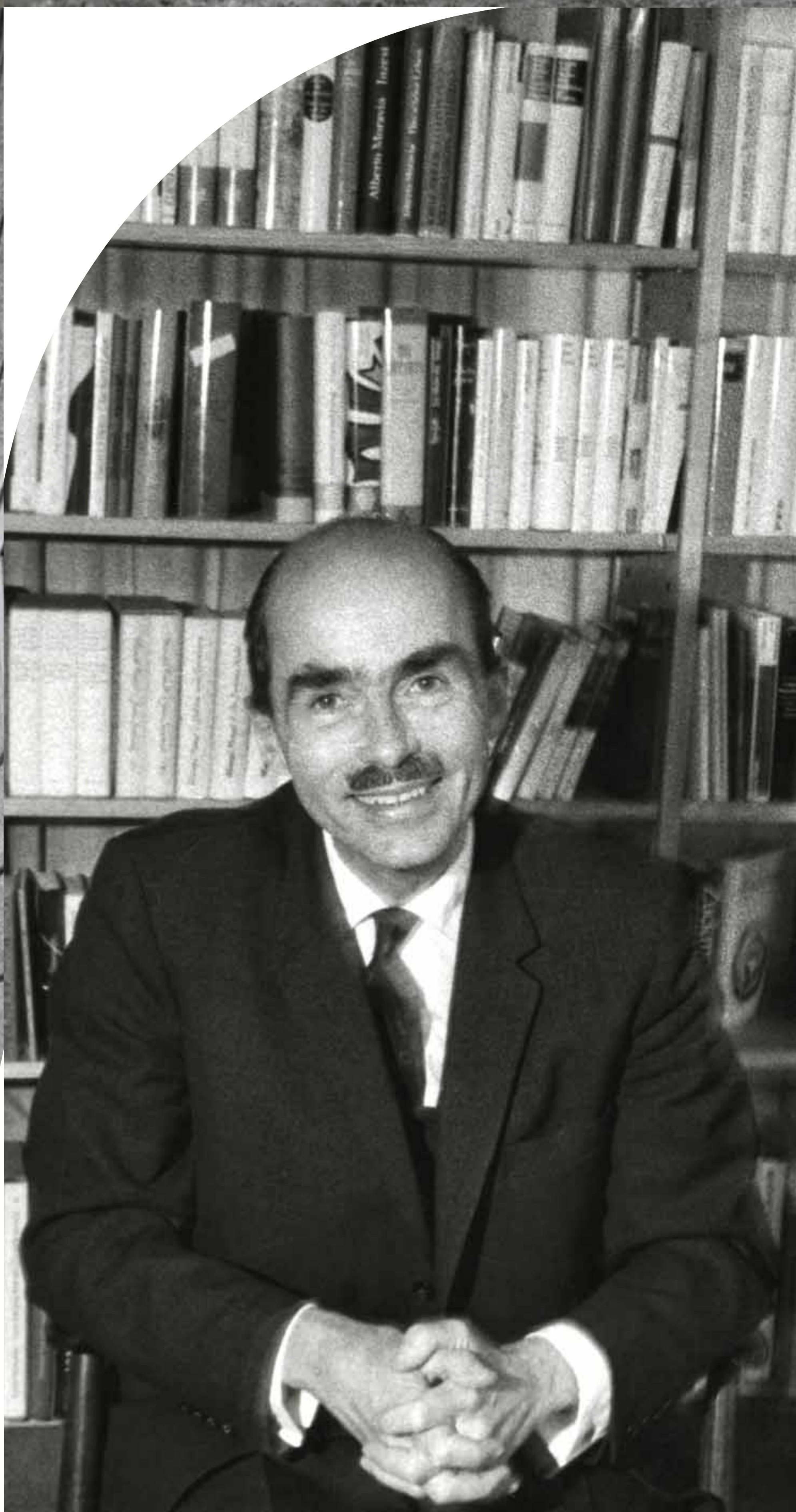
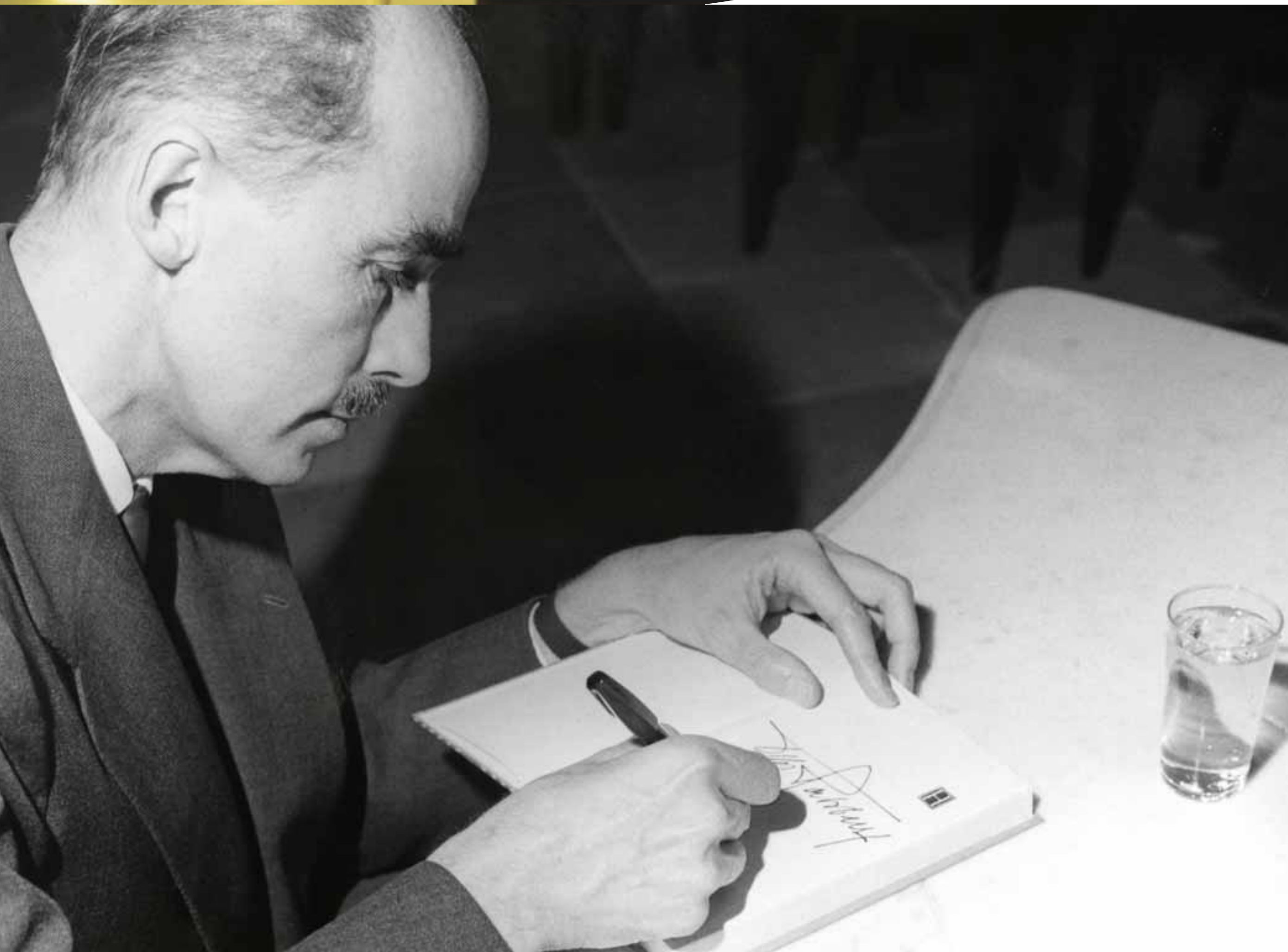


IMAGENS: 1940 APROX., OTTO DE HABSBURG
1943, EM FAMÍLIA, QUEBEC
1951, CASAMENTO DE REGINA E OTTO, NANCY
MEADOS DOS ANOS 1950, OTTO COM A SUA FAMÍLIA
1953, OS ORGULHOSOS PAIS

“Procurei sempre ser o homem da reconciliação e estender a mão àqueles que no passado poderão não se ter comportado como eu desejaria. Só para dar um exemplo: podem imaginar que entre mim e Miklós Horthy não havia uma amizade afectuosa. Mesmo assim lhe apertei a mão quando senti que o interesse nacional exigia uma emigração unida. Foi assim, por exemplo, quando antecipámos os acontecimentos de 1956. (...) Nessa altura, tínhamos mesmo que unir forças com todos! (...) Foi por isso que apertei a mão de Miklós Horthy. Só por isso.”

Otto de Habsburgo sobre a sua relação com Miklós Horthy

VI. DO TRATADO DE ESTADO ATÉ À RESOLUÇÃO DA CRISE DOS HABSBURGOS



O arquiduque pediu a nacionalidade austríaca em 1954, desejando também esclarecer o uso exacto do seu nome. Após a sua nacionalidade ser reconhecida sob o nome de Otto de Habsburgo-Lorena, em 31 de Maio de 1961 renunciou – cumprindo as disposições da lei de 1919 – às suas reivindicações monárquicas e, até, ao seu vínculo dinástico. Otto já tinha assinado o “flepni” (“certificado” na gíria alemã, termo que utilizou na sua agenda) um dia depois do nascimento do seu primeiro filho varão, Carlos.

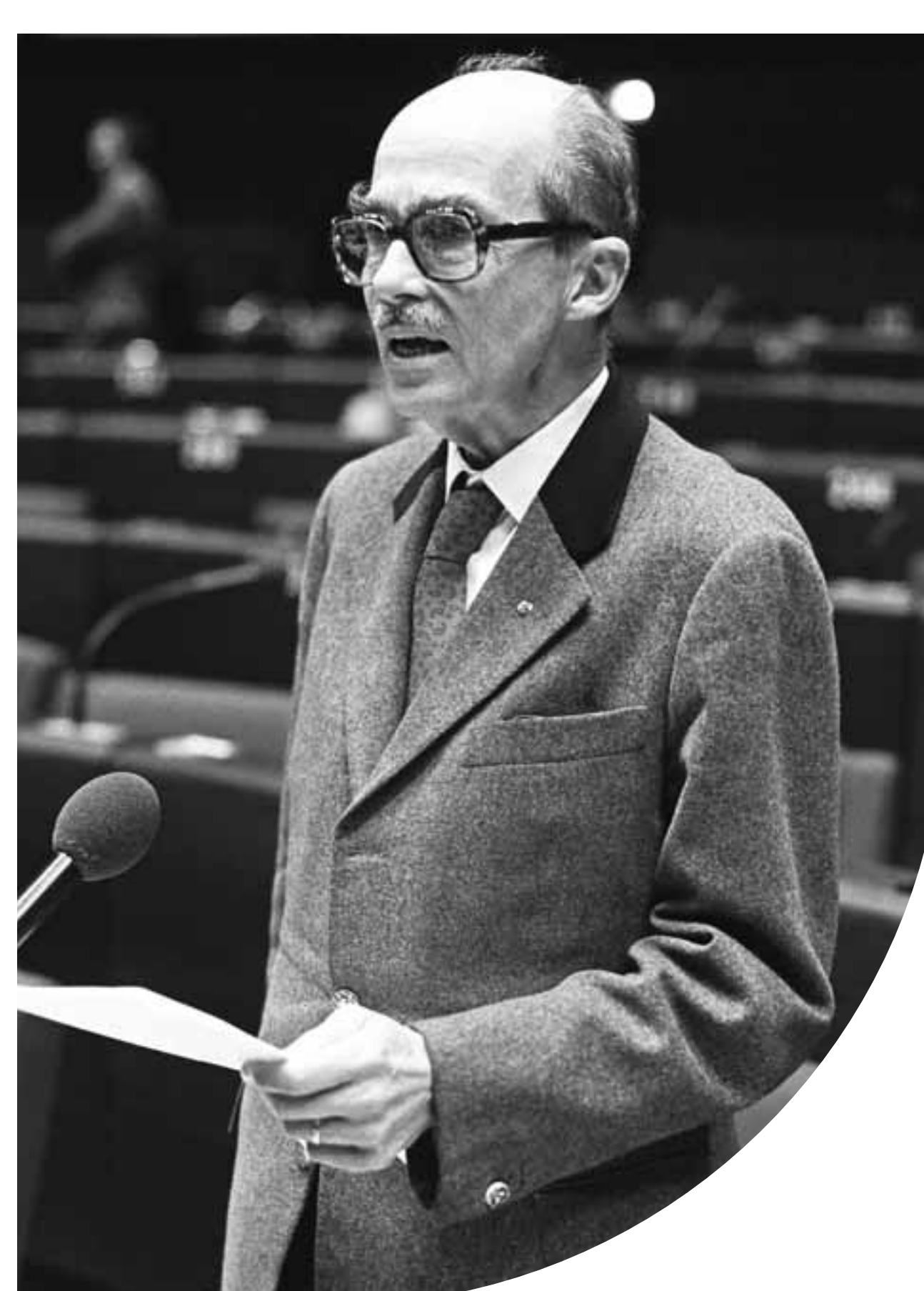
Após um braço de ferro político de mais de cinco anos, Otto de Habsburgo recebeu, por decisão do Supremo Tribunal Administrativo, um passaporte austríaco e, a 31 de Outubro de 1966, pôde voltar à terra dos seus antepassados. A imperatriz e rainha Zita, sua mãe, só poderia segui-lo passadas uma década e meia. Otto diria mais tarde: *“Fui chantageado, mas a minha assinatura é válida. Não reivindico direitos monárquicos ou patrimoniais”*.

Em 4 de Maio de 1972, deu-se o aperto de mão histórico entre o chanceler Bruno Kreisky e Otto de Habsburgo. Outro sinal da lenta mudança do relacionamento da Áustria oficial com a sua própria história deu-se quando a vice-chanceler e ministra dos negócios estrangeiros, Susanne Riess-Passer dirigiu-se oficialmente a Otto, defensor convicto da autoridade da República Austríaca, como *“Sua Majestade Imperial”*.

IMAGENS: ANOS 1960, MINNEAPOLIS | 1967, APRESENTAÇÃO DE LIVRO, MUNIQUE
ANOS 1960, A ESCREVER UMA DEDICATÓRIA | ANOS 1960, ESTADOS UNIDOS
1966, SALZBURGO | 1966, SALZBURGO | 1967, APRESENTAÇÃO DE LIVRO, MUNIQUE
1968, A ESCREVER UMA DEDICATÓRIA, VIENA | 1969, ÁUSTRIA

“Eu, abaixo-assinado declaro que, nos termos do Artigo 2º da Lei de 3 de Abril de 1919, publicada no Jornal Oficial Federal n.º 209 da Áustria Alemã, renuncio à minha pertença à Casa de Habsburgo-Lorena e às reivindicações monárquicas dela decorrentes, declarando-me cidadão leal da República.”

Declaração de renúncia
de Otto de Habsburgo



A partir de 1957, Otto de Habsburgo foi vice-presidente da União Pan-Europeia Internacional, dedicada à construção de uma Europa livre, cristã, social e unificada, tornando-se presidente em 1973. Entre 1979 e 1999, trabalhou no Parlamento Europeu com o mandato dos social-cristãos bávaros (CSU), dedicando-se à criação de uma política externa e de segurança comum e à rápida adesão dos povos da Europa Central e do Leste. Em várias ocasiões, usou a palavra em húngaro perante os deputados europeus em Estrasburgo.

O aparelho do regime de János Kádár vigiava a sua actividade, o seu nome só na segunda metade dos anos 80 saiu da lista negra. Entrou no território da Hungria passadas sete décadas, em 1 de Agosto de 1987, a título privado. Em Fevereiro de 1989, seguiu-se a primeira viagem oficial, na qualidade de deputado do Parlamento Europeu. Otto de Habsburgo foi o patrono do Piquenique Pan-Europeu que desempenhou um papel-chave no desmantelamento da cortina de ferro.

Em finais dos anos 80, pediu a nacionalidade húngara que lhe seria devolvida pelo Governo de József Antall. No Outono de 1989, o partido dos pequenos proprietários (FKgP) aventou a possibilidade da sua eleição como presidente da república, mas ele rejeitou candidatar-se. Nos anos 2000, continuou a sua actividade política, mantendo-se uma respeitada figura pública como assessor governamental, palestrante e escritor.

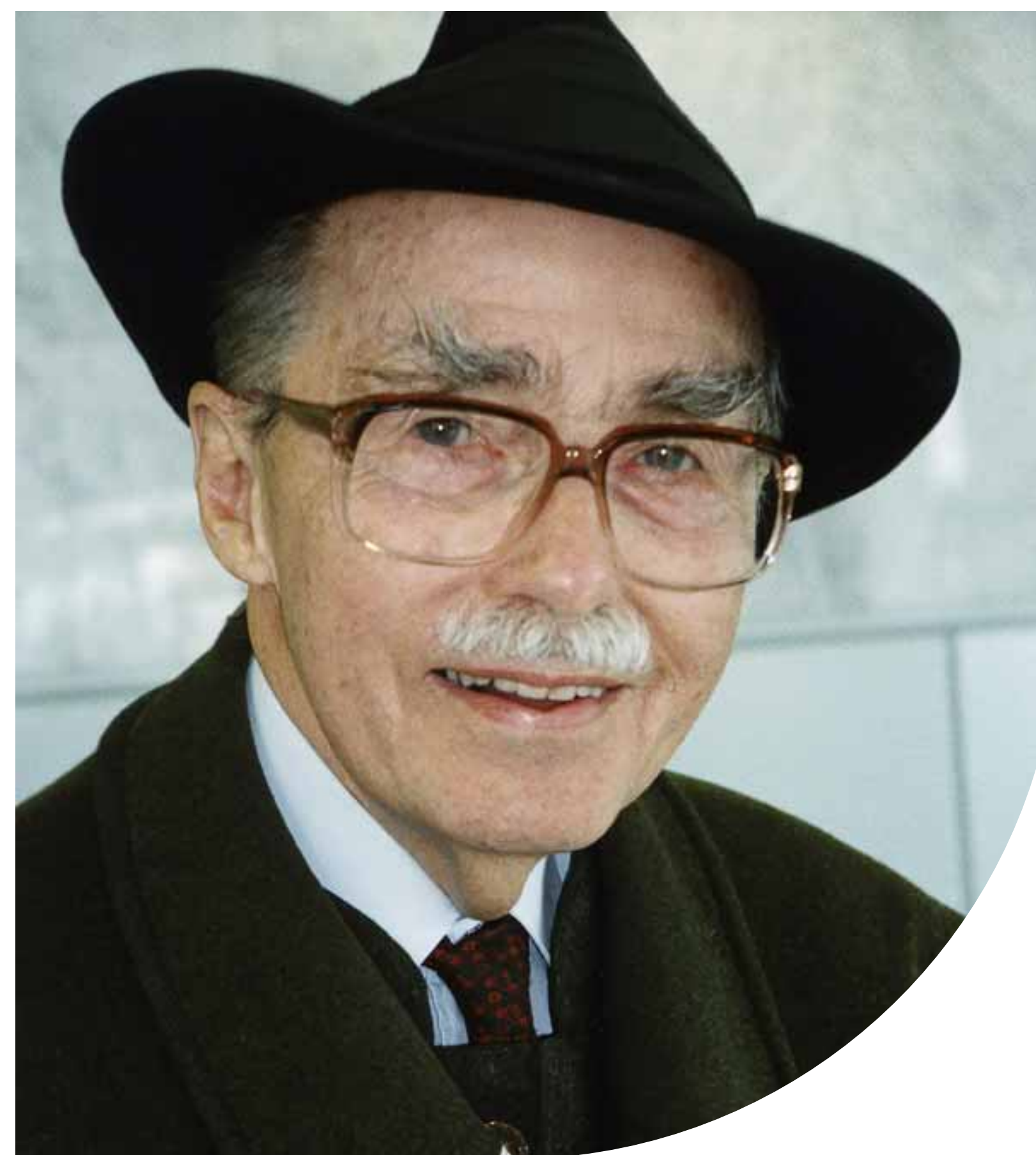


IMAGENS: ANOS 1970, OTTO DE HABSBURGO
1981, NO PARLAMENTO EUROPEU, ESTRASBURGO
1979, NO PARLAMENTO EUROPEU, ESTRASBURGO
1981, NO PARLAMENTO EUROPEU, ESTRASBURGO
INÍCIO DOS ANOS 1980, ENTREVISTA PARA A TELEVISÃO
1989, BUDAPESTE, UNIVERSIDADE ELTE
1989, JUNTO AO CARTAZ DO DOCUMENTÁRIO „POR VONTADE DE DEUS“
FINAIS DOS ANOS 1980

“Antes de mais, sou europeu (...). Tornei-me europeu na América. (...) porque vi que a diferença entre um grego e um irlandês ou um português e um dinamarquês é menor do que aquilo que nos une: a cultura europeia comum, a liberdade europeia comum. Por isso, desde então a minha pátria é a Europa. Reconheço, no entanto, que há certos países onde me sinto mais em casa do que em outros: seriam estes a Áustria, a Hungria. A Hungria em particular; quando falo da Hungria, falo da pátria (...).”

Otto de Habsburgo sobre o europeísmo e sobre o amor à pátria





O primogénito do último rei húngaro e imperador austríaco, político, publicista e estadista respeitado morreu em 4 de Julho de 2011, em Pöcking. Os seus restos mortais foram depositados na Cripta dos Capuchinhos de Viena, enquanto uma urna com o seu coração foi, a seu pedido, acolhida na cripta da Basílica da Abadia de Pannonhalma.

Otto de Habsburgo foi representante de um ideal europeu baseado na diversidade das nações europeias e na civilização cristã, marcado por nomes como Konrad Adenauer, Robert Schuman e Alcide de Gasperi. Aquando da sua morte, Jerzy Buzek, presidente do Parlamento Europeu afirmou numa declaração: desapareceu um “gigante europeu”, a figura de proa da integração europeia. Durante a cerimónia de Pannonhalma, em 2011, o Abade-Primaz Asztrik Várszegi lembrou Otto de Habsburgo como um professante cristão católico, um político de cultura europeia, “um excelente homem de coração húngaro” e um bom pai de família.

Além dos seus 37 volumes sobre questões históricas, sociais e políticas da Europa, publicados em 9 línguas, na Hungria o seu legado é preservado com honra pela Fundação Otto de Habsburgo.



“Confrontada com a morte, uma pessoa não se ilude. Fica só, e os méritos mundanos deixam de contar. Quando o homem é levado à presença do seu Criador, à frente d’Ele só contam o cumprimento de deveres e as boas intenções. Foi esta lição a minha experiência mais preciosa para o resto da minha vida, de acordo com a vontade do meu pai. A sua morte mostrou que enquanto a nossa consciência for limpa, não há verdadeiro fracasso.”

Otto de Habsburgo sobre a vida e morte do seu pai, Carlos IV.



ESTA EXPOSIÇÃO FOI CONCEBIDA COM A PARTICIPAÇÃO DE:
SZILVESZTER DÉKÁNY, ÁRPÁD FÁKÓ,
GERGELY FEJÉRDY, RÓBERT FIZIKER,
GERGELY PRÖHLE, FERENC VASBÁNYAI,
EMESE RASZTOVICH

2021

FONDATION
OTTO DE HABSBOURG

1088 BUDAPEST, SZENTKIRÁLYI U. 51.
INFO@HABSBURGOTTOALAPITVANY.HU
+36 1 522 2050